

Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

Como citar este texto: KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MALERBA, João Paulo; MONTEIRO, Liana. Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 10, n. 02, pp. 29-48, jul./dez. 2019.

Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo¹

Marcelo Kischinhevsky²

Izani Mustafá³

Paulo Malerba⁴

Liana Monteiro⁵

Recebido em: 18/10/2019

Aprovado em: 10/12/2019

Resumo

Que tipos de jornalismo são oferecidos pelas emissoras universitárias a suas audiências? Estas rádios representam, efetivamente, uma alternativa em termos de informação, concorrendo com a mídia de referência em suas praças de atuação? O presente trabalho sistematiza dados obtidos em levantamento exploratório sobre as características de programação de 16 rádios

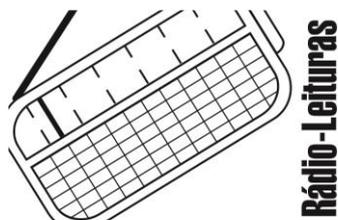
¹ Versão revista de trabalho apresentado no 17º Encontro Anual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), realizado em novembro de 2019, na Universidade Federal de Goiás. Agradecemos a Caio Ramos, Eliandra Bussinger, Giovana Kebian, graduandos em Jornalismo pela Escola de Comunicação da UFRJ, e Rodrigo Caê, graduando em Produção Cultural pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), todos bolsistas de pesquisa do Núcleo de Rádio e TV da UFRJ, pelas contribuições ao presente trabalho.

² Professor do Núcleo de Rádio e TV da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM/UERJ), doutor e mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ e bacharel em Jornalismo pela mesma instituição. Email: marcelok@forum.ufrj.br.

³ Professora do Departamento de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – campus Imperatriz), doutora em Comunicação Social (PUCRS), mestre em História do Tempo Presente (Udesc) e bacharel em Jornalismo (UFSM). Email: izani.mustafa@gmail.com.

⁴ Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ, professor substituto na Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ) e pesquisador do Núcleo de Rádio e TV (NRTV/UFRJ) e do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC/UFRJ), é membro da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC Brasil). Email: joopaulomalerba@gmail.com.

⁵ Mestranda em Comunicação e Cultura e graduada em Comunicação Social, habilitação Radialismo, pela Escola de Comunicação da UFRJ, é técnica do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da mesma instituição. Email: liana@forum.ufrj.br.



universitárias AM/FM e web de todas as regiões do país, realizado entre março e abril de 2019. Ao longo do trabalho, constatamos que o radiojornalismo nas emissoras universitárias – entendidas como espaços específicos da comunicação pública e educativa aptos a oferecer uma chave para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento – enfrenta uma série de desafios decorrentes da falta de infraestrutura e pessoal especializado, das pressões por desempenhar o papel de canais de comunicação institucional e das incertezas no plano organizacional, sobretudo no setor privado.

Palavras-chave: Jornalismo; Radiojornalismo; Rádios universitárias; Comunicação pública.

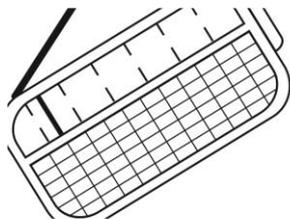
Introdução

O rádio tem sido, desde os anos 1940, uma das principais fontes de informação para a população brasileira. Seu fluxo de programação traz não apenas noticiário e entretenimento, mas constrói uma narrativa mais ou menos coerente da vida cotidiana. O peso simbólico do meio é tão relevante que, na maioria dos países, a radiodifusão sonora permanece sob estrita regulação do Estado.

No Brasil, contudo, a radiofonia se estruturou em torno dos investimentos privados, e as emissoras do campo público, exceto por duas décadas de hegemonia da estatal Rádio Nacional, sofrem historicamente com problemas de infraestrutura e financiamento. Nesse contexto, se inserem as chamadas rádios universitárias, categoria que inexiste na legislação brasileira, mas que representa um segmento cada vez mais relevante no campo público.

Este artigo busca investigar como as emissoras vinculadas a instituições de ensino superior estruturam seus fluxos de programação no aspecto informativo. Parte-se da constatação de que muitas enfrentam graves desafios em termos de infraestrutura (equipamentos, pessoal) e oscilam entre as expectativas de oferecer uma alternativa em termos de informação e as pressões internas para que exerçam o papel de canal de comunicação institucional.

As mais antigas emissoras universitárias brasileiras surgem nos anos 1950, antes mesmo da regulamentação da lei da radiodifusão educativa, em 1962, e ainda hoje o campo permanece pouco estudado.



Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

Os estudos de rádio só ganham institucionalidade no Brasil a partir dos anos 1990, sobretudo a partir da consolidação do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). O grupo, que passou por várias denominações, mas sempre tendo o rádio como eixo de discussão, iniciou suas atividades em 1991.

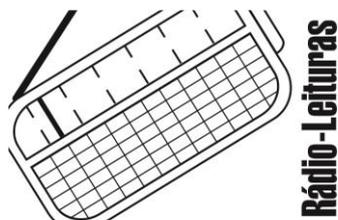
No campo de estudos da mídia sonora, o radiojornalismo sempre foi objeto de interesse de grande número de pesquisadores. Levantamento realizado nos 570 artigos publicados nos anais do GP entre 2001 e 2015 (KISCHINHEVSKY, BENZECRY, MUSTAFÁ, DE MARCHI, CHAGAS, FERREIRA, VICTOR e VIANA, 2017) aponta que o fazer jornalístico no rádio foi objeto de 121 trabalhos (21,2% do total), atrás apenas de história/memória do rádio (170, um terço do total) e rádio local/regional/rural (127, ou 22,2%).

O interesse no radiojornalismo, contudo, não se traduziu em reflexões mais amplas sobre a radiodifusão universitária, à exceção de estudos de caso pontuais, enfocando programas específicos.

O presente texto, que faz parte de cartografia sobre as rádios universitárias no Brasil, em desenvolvimento há mais de dois anos (KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ, PIERANTI e HANG, 2018; KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ, MATOS e HANG, 2018), busca suprir parte dessa lacuna.

A cartografia, cabe ressaltar, insere-se num esforço ibero-americano para dar visibilidade ao campo da radiodifusão universitária (cf., entre outros, MARTÍN-PENA, PAREJO CUÉLLAR e VIVAS MORENO, 2016, MARTÍN-PENA, MARTA-LAZO e ORTIZ SOBRINO, 2016, CASAJÚS e GIORGI, 2017), entendido como espaço específico da comunicação pública e educativa, chave para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento.

Na primeira etapa desta cartografia, foram identificadas 100 emissoras universitárias em atividade no país, vinculadas a 87 instituições de ensino superior – sete universidades detinham duas ou mais emissoras. Do total, 71 operavam canais AM e FM com transmissão repetida via internet, enquanto as 29 demais apresentavam veiculação



somente através da web. Mais da metade das que transmitiam em ondas hertzianas (42) era administrada por universidades públicas ou fundações a elas vinculadas, a maioria instituições federais (27), seguidas por estaduais (11) e municipais (quatro).

Em seguida, foi aplicado questionário on-line para identificar informações gerais das emissoras, formas de gestão, características da programação e inserção institucional e acadêmica. Foram obtidas, até o fechamento deste artigo, 56 respostas válidas, referentes a 64 emissoras AM/FM e web, dados que estão em fase de processamento.

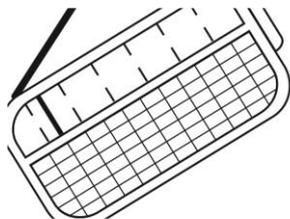
Na última etapa, entre março e abril de 2019, realizou-se levantamento exploratório complementar sobre as principais características de programação de 16 rádios universitárias AM/FM e web de todas as regiões do país, selecionadas entre as mais atuantes no cenário nacional, contemplando a representatividade regional. Estas informações serão cotejadas posteriormente com as fornecidas pelas próprias emissoras nas respostas ao questionário.

Duas questões centrais norteiam a discussão aqui proposta: 1) Que tipos de jornalismo são oferecidos pelas emissoras universitárias a suas audiências?; 2) Estas rádios representam, efetivamente, uma alternativa em termos de informação, concorrendo com a mídia de referência em âmbito local, regional ou mesmo nacional?

Perspectivas teórico-metodológicas

A equipe de pesquisa envolvida no levantamento exploratório empreendeu uma análise de conteúdo sonoro, inspirada na sócio-semiótica (FERNÁNDEZ, 2012), tomando como corpus um dia artificial de 24 horas (BAUER, 2002a e 2002b, KISCHINHEVSKY, 2016b), formado por fragmentos de duas a três horas de programação em horários e dias alternados ao longo de duas semanas, entre março e abril de 2019. A escuta se deu através dos websites das emissoras, devido à impossibilidade de ouvir a programação in loco.

Cada um dos oito pesquisadores participantes acompanhou as transmissões de duas emissoras, buscando identificar as texturas radiofônicas, conceito trabalhado no



Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

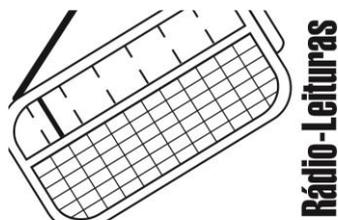
arcabouço teórico-metodológico do grupo de pesquisa do argentino José Luis Fernández, da Universidad de Buenos Aires.

Fernández (2012, p. 135) propõe a análise da oferta discursiva de uma emissora a partir de elementos como ritmo (velocidade dos locutores, recurso a frases mais longas ou curtas, quantidade e alternância de gêneros – música e notícia, por exemplo), as vozes acionadas (quantidade de locutores, representação em termos de sexo, faixa etária), a profissionalização (locutores experientes ou não), relações de superposição, imbricação ou diferenciação dos materiais expressivos (palavra, música e ruído) e o universo geral da música incluída (vinculação a regiões, idiomas, épocas e grandes classificações culturais, como erudito ou popular).

Ao final da escuta, foram elaborados relatórios indicando datas, horários e percepções gerais sobre o fluxo de programação – participação e representação dos locutores na apresentação dos conteúdos; incidência de programas específicos (dados como duração, horário de veiculação, linguagem, temática), vinhetas, anúncios institucionais, spots publicitários; participação de música e informação na programação; assuntos mais abordados nos conteúdos informativos (pautas sobre a universidade, pautas de interesse geral – noticiário político, econômico, internacional – ou local); incorporação de produção informativa de parceiros, dentro e fora da universidade. Neste artigo, vamos nos ater às informações relativas à produção jornalística.

Das 16 emissoras inicialmente analisadas, 14 eram geridas por universidades públicas ou fundações a elas vinculadas, uma era privada e outra confessional. Após o período de escuta, entre março e abril, contudo, a Rádio Gazeta, da Faculdade Cásper Líbero, entrou em fase de reformulação e encerrou as transmissões em AM, enquanto a Unisinos FM demitiu quase toda a equipe e anunciou o fim das operações. Considerando-se essas mudanças e o espaço limitado deste artigo, optamos por excluí-las da amostra. O mesmo aconteceu com outras quatro emissoras, cuja produção em radiojornalismo não teve registros relevantes nos relatórios de escuta.

Limitamos a análise, portanto, a dez emissoras (três AM, seis FM e uma web).



Conteúdos informativos em emissoras universitárias

A seguir, os principais pontos observados na escuta de cada emissora.

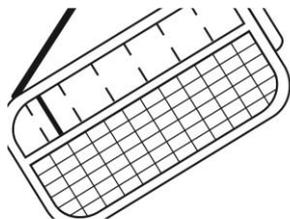
Rádio da Universidade AM (1080 kHz)

Primeira emissora universitária no Brasil, com transmissões iniciadas em 1951, a Rádio da Universidade (1080 AM), do Centro de Teledifusão Educativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tem como proposta “irradiar cultura, educação e entretenimento da melhor qualidade”. A grade, em que predomina a música erudita, é composta por 20 programas do gênero informativo, educativo e cultural. De segunda a sexta-feira, das 9h às 24h, há oito programas fixos: Jornalismo 1080 (9h), Jornal da UFRGS – 1ª edição (10h), Toque de Arte (10h10, veiculado também aos sábados), Literatura (14h), Jornal da UFRGS – 2ª edição (16h), Jornalismo 1080 (18h), Universidade Revista (18h10) e Boletim Astronômico (também veiculado aos sábados e domingos, sempre às 24 horas).

Outros 10 programas vão ao ar uma ou duas vezes na semana: Fronteiras da Ciência (segundas, às 13h), Diálogos UFRGS (terças, às 11h), ADUFRGS no ar (terças, às 13h), A Voz do Docente (quartas, às 13h), Momento do Patrimônio (terças, às 20h30), Extensão em Foco (quartas e sextas, às 13h), Entrevista Coletiva (quintas, às 11h), Estação Cidadania (quintas, às 13h), Por Volta do Meio-Dia (sextas, às 11h30), Conversa de Jornalista (sábados, às 12h) e Folhetim (sábados, às 13h30).

O Jornal da UFRGS, com duração de 10 a 15 minutos, traz na maioria das edições informações da própria universidade e poucas notícias nacionais. A locução é formal, sóbria, com vozes masculinas e femininas. Um único programa, Por Volta do Meio-Dia, com duração de 35 minutos, é produzido por estudantes de Comunicação.

Rádio Universitária de Goiás AM (870 kHz)



Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

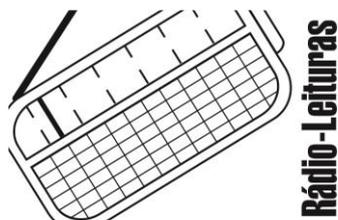
Com a assinatura “A rádio da diversidade e da qualidade musical”, a Rádio Universitária, da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi criada em 1962, embora sua outorga só tenha saído em 1965. Opera de segunda a segunda, das 5h à meia-noite, contando com ampla estrutura de estúdios e salas de redação. O foco é em pautas musicais e culturais, e a emissora conta com uma extensa lista de programas e parcerias com outras rádios. A programação musical eclética abre breves espaços para jornalismo, funcionando como laboratório para estudantes da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), que atuam como estagiários e colaboradores na produção de programas.

Os programas são usualmente conduzidos por âncoras profissionais, que estabelecem um padrão de locução empostada e sóbria. O principal noticiário é o Jornal das Seis, de segunda a sexta, das 18h às 18h30, com notícias e reportagens sobre política, economia, saúde, esportes, entre outros temas abordados pela mídia de referência. Outro programa informativo, mas voltado para o público interno, é o Intercampus, de segunda a sexta, das 11h30 às 12h, com reprise de 17h30 às 18h e, aos sábados, de 14h às 14h30, que traz notícias sobre eventos e pesquisas da UFG e de outras universidades do Brasil.

Rádio Paulo Freire AM (820 kHz)

Terceira rádio universitária mais antiga em atividade no país, em operação desde 1963, a Universitária AM era administrada pelo Núcleo de Rádio e TV Universitárias (NRTVU), da Universidade Federal de Pernambuco, responsável também por uma emissora em Frequência Modulada. Em 2018, foi assumida pelo Departamento de Comunicação da UFPE, que a rebatizou como Rádio Paulo Freire, em homenagem ao educador que foi um de seus fundadores. A assinatura da emissora, agora com ênfase no caráter formativo, é “Rádio Paulo Freire, a rádio que fazemos juntos”.

O carro-chefe em termos de informação é o programa Fora da Curva, desenvolvido desde fevereiro de 2017 por professores e estudantes de Comunicação e



de Sociologia da UFPE e veiculado de segunda a sexta, das 11h às 12h. O programa se apresenta como “jornalismo crítico, analítico e posicionado” e como “jornalismo honesto”. Recebe geralmente dois convidados por dia, debatendo grandes temas do momento, no Brasil (crise política, reformas econômicas, diversidade de gênero, direitos humanos etc.) e em âmbito local.

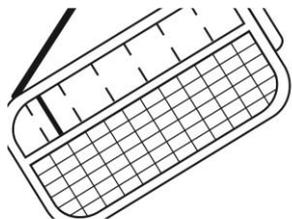
As demais atrações próprias se alternam a cada dia da semana: o Descomplica Dados é veiculado às segundas, de 12h às 13h, seguido do Caderno de Cinema e do Roda de Conversa; às terças, no mesmo horário, é a vez do programa de entrevistas Cuscuz com Quê?, apresentado por estudantes de Jornalismo, seguido pela Sessão Kids; na quarta, o Repórter Aprendiz, seguido de Saúde é o Tema; na quinta, Codinome Resistência, programa que mescla músicas e dramatizações, desenvolvidas por alunos de Rádio, TV e Internet da UFPE em parceria com o MudeMe (Museu de Memória Auditiva do Centro de Artes e Comunicação da UFPE) e a Comissão da Verdade Dom Hélder Câmara; e, na sexta, o programa de entrevistas sobre sustentabilidade Eco Ideia.

A locução é formal, sóbria, com forte presença de vozes não-profissionais – alguns professores sem experiência prévia em rádio, alternam-se aos microfones com estudantes em fase de formação.

Rádio USP (93,7 FM)

A Rádio USP, vinculada à Superintendência de Comunicação da Universidade de São Paulo e criada em 1977, é a mais antiga FM universitária em operação no país. A emissora conta com diversos programas e programetes jornalísticos, entre os quais destacamos três:

- O Jornal da USP, veiculado de segunda a sexta de 7h30 às 9h30, traz entrevistas com especialistas, reportagens e quadros especiais. Apresentado por Roxane Ré, emprega linguagem formal, mas busca aproximar os assuntos abordados do cotidiano dos ouvintes, tornando-se acessível ao público em geral.
- O Jornalismo Rádio USP, boletim com duração de cerca de seis minutos, gravado e com reprises semanais, traz sonoras de especialistas falando sobre suas pesquisas ou projetos. A locução muitas vezes é feita por estudantes de graduação.



Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

- O Diálogos da USP, no ar as sextas de 11h10 às 12h10 (com reprises às segundas e aos domingos), é um programa de debates também veiculado no Youtube .

Cabe destacar também a grande participação de colunistas na rádio, parte nos intervalos do Jornal da USP – são 30 no total, quase todos professores da universidade, alternando-se uma vez por semana, de segunda a sexta, entre 8h e 10h50.

Outros programas jornalísticos são: USP em Atividade (giro de notícias), É Bom Saber (boletim), Pesquisa Brasil, USP Analisa, Brasil Latino, Saúde sem Complicações, Diversidade em Ciência, Anatomia Responde, Pílula Farmacêutica, Em Dia com o Direito, Os Novos Cientistas.

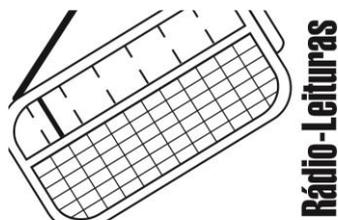
No geral, na programação da Rádio USP predominam vozes masculinas, maduras, a locução com voz empostada e linguagem formal.

Rádio Universitária FM (99,9 MHz)

A emissora do Núcleo de Rádio e TV Universitária da Universidade Federal de Pernambuco (NRTVU/UFPE), segunda FM vinculada à instituição de ensino superior mais antiga do país, completou 40 anos de atividades em 2019.

A programação é basicamente musical, quase sem janelas ao vivo e com predomínio de boletins pré-gravados, com informações de agenda cultural e sobre o dia a dia na UFPE. A linguagem é sóbria e prevalecem as vozes masculinas, com locução empostada.

Chama a atenção a ausência de coberturas jornalísticas. O noticiário de interesse geral fica limitado ao jornal O Redator Comunitário, apresentado por Roberto Souza, das 6h às 7h, de segunda a sexta, com amplo uso de reportagens da Agência RádioWeb e da Rádio Agência Nacional. Outras fontes de informações veiculadas são a Rádio Câmara, a Rádio Justiça e a Rádio da Assembleia Legislativa de Pernambuco. De modo geral, O Redator Comunitário concentra reportagens de rádio agências na primeira metade. Em seguida, o apresentador lê as manchetes dos principais jornais do país e de Pernambuco diretamente da internet, assim como destaques em blogs como Diário do Centro do



Mundo, Brasil 247 e Tijolaço. Na última parte do programa, geralmente recebe um convidado para entrevista. Não foi registrada produção jornalística própria significativa nos programas ouvidos.

A Universitária FM também retransmite radiojornal produzido pela Radio France Internacional, às 8h05, de segunda a sexta. O principal programa de debates é o Fora da Curva, veiculado em rede com a Rádio Paulo Freire AM, de segunda a sexta, das 11h às 12h. Outro programa informativo com debates sobre temas locais é o Conexão UFPE, as sextas, das 14h às 15h. A edição ouvida neste levantamento discutiu a gentrificação de Recife, a partir de empreendimentos imobiliários como o que ocupará o chamado Cais Estelita – palco de mobilização popular, que tentou impedir o projeto através de uma ocupação que envolveu diversos eventos culturais.

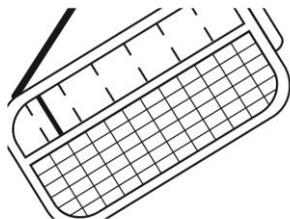
Rádio Universitária FM (107,9 MHz)

A programação da Universitária FM, da Universidade Federal do Ceará (UFC), criada em 1981, é predominantemente musical e eclética. A sonoridade regional é o que mais se destaca na rádio, que tem como principal assinatura “A sintonia da terra” e abre espaço para músicos e intérpretes nordestinos e cearenses.

Também há, no entanto, espaço para conteúdo jornalístico e informativo. A linguagem utilizada pelos locutores varia, mas na maioria dos casos é séria e empostada. Não há grande diversidade de locutores. Predominam as vozes masculinas, sobretudo em programas informativos.

Na síntese Universitária Informa, notícias internacionais e nacionais de interesse geral são apresentadas por voz masculina. O UFC Notícia segue o mesmo formato, mas foca no âmbito universitário, também com locução masculina. A Agenda divulga eventos que acontecerão tanto na universidade quanto na cidade, com suave trilha de fundo.

Não se detectou a participação de pessoas menos experientes como estagiários na locução dos programas, exceto pelo IFCE no Ar, com dois apresentadores, um homem e uma mulher, que aparentam serem jovens e têm menos desenvoltura na locução. O foco é o conteúdo informativo de interesse acadêmico, mas há também matérias de interesse geral com sonoras de professores. Um exemplo ouvido foi a reportagem sobre



Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

dependência de internet e dispositivos móveis enfrentada por crianças e adolescentes, em que uma professora de Psicologia foi consultada. O programa é transmitido às quintas, das 14h às 15h.

O Jornal da Universitária, também com um apresentador e uma apresentadora, mas com locução experiente e profissional, é o principal da rádio. Transmitido de segunda a sexta, das 11h às 11h30, enfoca notícias de interesse geral, intercaladas com matérias sobre a universidade.

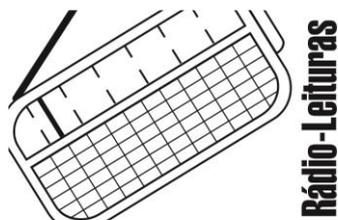
Um dos programas mais divulgados nas mídias sociais e de maior participação do público é o Rádio Debate, de segunda a sexta, das 11h30 às 12h30. O programa propõe abordar temas ligados à economia, religião, saúde, cultura e movimentos sociais, sob óticas pouco exploradas pela imprensa tradicional. O apresentador Pedro Vitor tem a voz empostada e medeia o debate, geralmente, entre dois convidados – em geral um professor da UFC e uma pessoa mais diretamente ligada à questão discutida. Todos os debates ficam disponíveis no SoundCloud depois da veiculação na rádio.

Rádio Universidade FM (106,9 MHz)

A emissora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), vinculada à Fundação Sousândrade de Apoio ao Desenvolvimento e fundada em São Luís (MA) em 1986, mantém parceria com a Rádio Timbira AM para transmitir futebol, nos fins de semana e para coberturas jornalísticas, como a entrevista do governador Flávio Dino (PCdoB), concedida em 2 de abril a um pool de emissoras maranhenses.

A programação é informativa e cultural e a grade tem 41 programas e programetes produzidos pelos departamentos de Jornalismo e de Cultura da rádio. A maior parte do conteúdo é voltado para a comunidade acadêmica. O Jornal Rádio Universidade trata dos assuntos e fatos da universidade e é irradiado das 7h20 às 7h45, de segunda a sexta.

A grade inclui também programas como Acontece na UFMA/Você Saudável (segunda a sexta, às 7h), Rádio Ciência (segunda a sexta, às 8h, com reprise às 14h),



Momento Literário (segunda, terça, quarta, sexta e domingo, às 11h30), Cidade Universitária/ASCOM UFMA (boletim de cinco minutos produzido pela assessoria de comunicação da universidade e veiculado de segunda a sexta, às 12h10) e Rádio Cidadã (segunda a sexta, às 17h30).

Aos microfones, alternam-se jovens estudantes e estagiários da UFMA e funcionários da rádio, como jornalistas, locutores e produtores, com equilíbrio entre vozes femininas e masculinas.

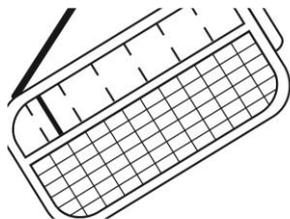
Rádio Unesp FM (105,7 MHz)

Com a assinatura “Unesp FM: Rádio pública, cultural e educativa”, a emissora da Universidade Estadual Paulista, de Bauru (SP), fundada em 1991, apresenta programação predominantemente musical, 24 horas por dia, com atrações ao vivo das 8h às 19h. A locução predominante é uma voz empostada, masculina, adulta (aparentando mais de 50 anos de idade), bastante profissional. As janelas ao vivo são todas apresentadas por homens, enquanto as locutoras mulheres costumam ter maior presença em pequenas pílulas ou boletins noticiosos. A linguagem é, na maioria dos programas, formal.

Os programas informativos são: Jornalismo Unesp FM, Agenda Cultural, Boletim Informativo, Cidade Universitária, Clube do Pet, Entrevistas, Serviços e Viver Bem.

O Jornalismo Unesp FM vai ao ar de segunda a sexta, das 11h15 às 12h. A estrutura é convencional. O noticiário abre com chamadas para as principais matérias da edição, na voz empostada de um locutor experiente. Em seguida, vem a previsão do tempo, seguida por um primeiro bloco de notícias, composto por uma variedade de notas de curta duração (cerca de 40 segundos cada). O segundo bloco compreende matérias um pouco maiores (de dois a três minutos) e com estrutura mais elaborada, com presença de sonoras. Há um equilíbrio na representação de gênero entre os repórteres, que, no geral, são mais jovens e também com menor experiência em locução.

Em relação ao conteúdo, há uma variedade de temas: são veiculadas tanto notícias internacionais quanto nacionais (principalmente, políticas) e regionais. O



Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

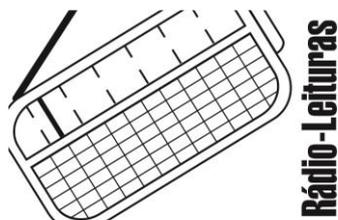
noticiário local costuma dar enfoque à agenda cultural, divulgando eventos gratuitos ou de fácil acesso. O jornal tem ainda um bloco destinado ao noticiário esportivo, predominando informações sobre futebol nacional. O último bloco é a Entrevista do Dia, que traz um tema da atualidade, debatido com mais de um especialista ou pessoa relacionada àquele assunto. Costuma-se fazer um gancho factual para abordar o tema, como foi o caso da entrevista sobre autismo, no Dia Mundial da Conscientização do Autismo (2 de abril de 2019).

Já o Cidade Universitária é um programa informativo veiculado diariamente, das 7h50 às 8h, promovendo a divulgação de serviços gratuitos, oportunidades sobre o mercado de trabalho e eventos como palestras, oficinas, cursos de formação oferecidos pela universidade. É produzido pelo Departamento de Jornalismo da Unesp, contando com a locução de repórteres mais jovens e inexperientes, além de diversas parcerias, como conteúdos compartilhados por emissoras de outras universidades.

A rádio mantém ainda a Rede de Colunistas Unesp, que abrange análises e reflexões sobre temas atuais, também desenvolvida pelo Departamento de Jornalismo. As pílulas são pré-gravadas e têm duração de 3 a 5 minutos, com os próprios professores – muitos sem experiência aos microfones – apresentando projetos e pesquisas. Há uma extensa lista de docentes que atuam como colaboradores fixos do programa, das mais diversas áreas. É o principal programa de divulgação científica da emissora.

Rádio UFMG Educativa (104,5 MHz)

A UFMG Educativa, vinculada ao Centro de Comunicação da UFMG (Cedecom) e mais recente FM analisada, nasceu em 2005 com um tripé editorial: dar visibilidade à produção científica da Universidade Federal de Minas Gerais (“sem falar 24h sobre a universidade”); servir como espaço de formação complementar de estudantes, professores e funcionários; e oferecer ao público da Grande Belo Horizonte uma programação alternativa (SANTOS, 2010).



Com a assinatura “A Estação do Conhecimento”, mantém programação 24 horas. O estilo de locução é jovem, dinâmico (sem ser acelerado), com equilíbrio na representação de gênero.

O principal programa jornalístico acompanhado durante a escuta foi o Jornal UFMG, veiculado de segunda a sexta, das 12h30 às 13h, com foco em notícias sobre a cidade e a universidade, mas também contemplando temas nacionais. A apresentação era alternada a cada dia, entre um locutor e uma locutora. As reportagens em geral eram gravadas, com tom profissional, e havia muitas matérias de serviço e entrevistas por telefone. Em um dia, ouvimos a divulgação de pesquisa da UFMG sobre o que pensam os integrantes da chamada bancada da bala (parlamentares financiados pela indústria armamentista e/ou egressos das forças de segurança) no Congresso Nacional. Mas havia também participações da comunidade em hard news, como a de um professor da UFMG, entrevistado por telefone, comentando a sugestão do ministro do Meio Ambiente de transformar a multa aplicada à Vale pelo rompimento da barragem de Brumadinho em investimento em parques nacionais e estaduais.

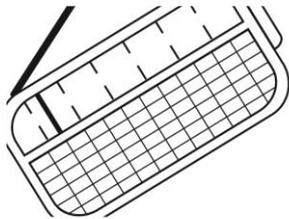
No fim de maio, no entanto, o Jornal UFMG foi tirado do ar temporariamente pela direção da emissora, que decidiu reavaliar o foco da cobertura jornalística. Segundo informações do Cedecom, a ideia – num cenário de graves restrições orçamentárias, comum às demais rádios analisadas – é reduzir o noticiário factual relativo à cidade para investir em formatos de maior profundidade, com ênfase em educação, ciência e tecnologia.

Restam quatro entradas diárias de conteúdo jornalístico gerado pela EBC, que opera a emissora em parceria com a UFMG: Repórter Brasil (7h às 7h45), Repórter Nacional (12h às 12h20), Nacional Informa (14h às 14h05, 18h às 18h05 e 21h às 21h15).

E, às segundas, das 20h às 22h, o programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil, traz entrevistas e reportagens sobre o tema.

Rádio Web UFPA

Com a assinatura “Rádio Web UFPA: Divulgando o conhecimento”, completou 10 anos de atividades em 2019, promovendo a divulgação de projetos e produções



Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

científicas da Universidade Federal do Pará. A programação é majoritariamente informativa, com predomínio de programas de debates e de entrevista. Raramente, contudo, apresenta conteúdo factual.

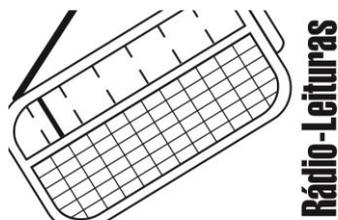
No site, é possível encontrar a grade de programação da semana, mas esta nem sempre é cumprida. O Radiojornal Acontece, por exemplo, é indicado como um programa com horário fixo, em duas edições, mas que não foi ao ar dentro do previsto.

Quanto aos locutores, a rádio apresenta paridade na representação de gênero. Vozes masculinas e vozes femininas são profissionais na maioria dos programas, enquanto, em alguns boletins, a apresentação fica a cargo de locutores menos experientes. Isso porque diversos conteúdos são produzidos por estudantes da Faculdade de Comunicação (Facom), em atividades de disciplinas como Radiojornalismo e Produção em Mídias Eletrônicas.

A linguagem utilizada é predominantemente informal. Busca-se uma abordagem descontraída e dinâmica.

A rádio apresenta uma variedade de programas, quase todos com duração de uma hora. A seguir, uma breve descrição dos principais ouvidos.

- Universidade Multicampi visa divulgar projetos de extensão, produções científicas, iniciativas de docentes ou discentes, entre outras atividades acadêmicas. Cada episódio traz um entrevistado.
- UFPA Comunidade aborda temas relacionados a projetos de extensão numa dinâmica de bate-papo, com dois ou três convidados – em geral, um docente, coordenador do projeto, e um discente.
- UFPA na Madrugada dá informações e dicas a quem vai prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), partindo de temas que podem cair nas provas. Consiste em entrevista com um ou dois convidados a cada edição, geralmente professores de cursinhos ou da própria UFPA.
- Saest e Você busca divulgar informações e serviços oferecidos pela Superintendência de Assistência Estudantil. Cada edição aborda um assunto específico,



como o direito ao passe livre. Os quadros fixos incluem uma reportagem, uma entrevista no modelo bate-papo e, por último, o Responde Aí, que busca sanar dúvidas de ouvintes.

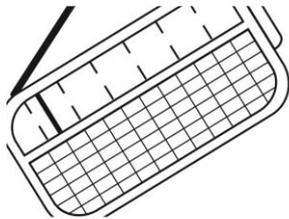
- Ciência Legal é um programa destinado ao público infantil, apresentado por uma mulher, de voz jovem e com experiência em locução, e por um homem que faz o personagem do “macaco Cheirinho”, imitando voz de criança. Cada programa elege um tema, que é explorado com intuito de educar e conscientizar os ouvintes. O primeiro quadro se chama Repórter Criança e traz uma reportagem produzida por um ouvinte mirim. Em seguida, vem o bloco Gincana Legal, a principal parte do programa. A cada edição, é realizada uma gincana com crianças de uma escola pública ou particular de Belém, que vão até o estúdio da Rádio Web UFPA para uma espécie de quiz show. Por fim, o último quadro, Papo Ciência, traz docentes da UFPA para responder às perguntas das crianças sobre o assunto da edição.

Considerações finais

Ao longo do trabalho, constatamos que a radiodifusão universitária – entendida como espaço específico da comunicação pública e educativa, chave para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento – enfrenta uma série de desafios decorrentes da falta de infraestrutura e pessoal especializado e das incertezas no plano institucional, sobretudo no setor privado.

Ao fim da análise, fica patente a diversidade de experiências no radiojornalismo praticado em emissoras universitárias. Há um peso maior na divulgação científica e tecnológica, no conhecimento produzido pelas próprias instituições de ensino superior que administram as rádios, resultado de arranjos institucionais (vinculação à assessoria de comunicação ou à reitoria das universidades) e de um esforço de legitimação interna e externa.

Há noticiários de interesse geral na maioria das emissoras acompanhadas, o que permite estabelecer uma interlocução com a sociedade e a comunidade em que estas



Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

rádios estão inseridas, mas é perceptível a dependência de informações provenientes de rádio agências, de assessorias de imprensa e da própria mídia de referência.

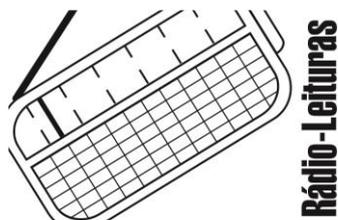
Por fim, cabe assinalar a preocupante instabilidade institucional, com o desligamento do sinal AM da quase octogenária Rádio Gazeta (que deve se tornar uma web rádio, com novo nome), o fim da Unisinos FM (que também deve se tornar uma web rádio laboratório) e a reformulação da cobertura jornalística da UFMG Educativa (que conta com uma das maiores equipes das rádios universitárias brasileiras: cinco jornalistas). Embora as emissoras vinculadas a instituições de ensino superior ofereçam alternativas em termos de programação qualificada, com informação de interesse da comunidade acadêmica, há um longo caminho pela frente até a consolidação do setor como um ator relevante no ecossistema midiático.

Nesse sentido, nota-se que as rádios mais bem-sucedidas são aquelas em que há forte participação de docentes, discentes e técnicos, mas sem perder de vista a interlocução com a sociedade, para além dos muros da universidade. Sem investimento na construção narrativa do cotidiano, em seus vários aspectos (coberturas política, econômica, de cidade, cultura), e com ênfase na comunicação institucional, as emissoras universitárias correm o risco de não cumprir seu objetivo maior: fortalecer o campo da radiodifusão pública e educativa, apoiando a construção do conhecimento e oferecendo uma alternativa de informação à grande mídia comercial.

Referências bibliográficas:

BAUER, Martin W. Análise de ruído e música como dados sociais. In: BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002a.

_____. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002b.



Vol 10, Num 02
Edição Julho – Dezembro 2019
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

CASAJÚS, Lucia; GIORGI, Noelia (ed.). **Lo dijo la radio** – Entonces habrá que investigar. Avellaneda, Argentina: Undav Ediciones, 2017.

FERNÁNDEZ, José Luis. **La captura de la audiencia radiofónica**. Buenos Aires: Liber Editores, 2012.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; PIERANTI, Octavio Penna; HANG, Lorena. Rádios universitárias no Brasil: Um campo em constituição. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 15, n. 9, p. 132-142. Alaic: 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MATOS, Cristiana Martins de; HANG, Lorena. Por uma historiografia do rádio universitário no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)**, v. 7, n. 2. São Paulo: Rede Alcar, 2018.

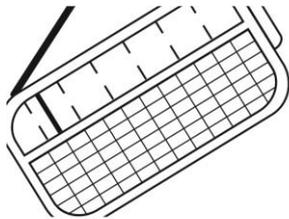
KISCHINHEVSKY, Marcelo, BENZECRY, Lena, MUSTAFÁ, Izani, DE MARCHI, Leonardo, CHAGAS, Luã, FERREIRA, Gustavo, VICTOR, Renata, VIANA, Luana. A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – Chaves conceituais e objetos de pesquisa. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)**, Intercom, São Paulo, v.40, n.3, p.91-108, set./dez. 2017. DOI: 10.1590/1809-5844201736.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais** – Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2016a.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de, LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016b.

MARTÍN-PENA, Daniel, PAREJO CUÉLLAR, Macarena, VIVAS MORENO, Agustín. **La radio universitaria** – Gestión de la información, análisis y modelos de organización. Barcelona: Gedisa, 2016.

MARTÍN-PENA, Daniel, MARTA-LAZO, Carmen e ORTIZ SOBRINO, Miguel Ángel. Perspectivas y prospectivas de la radio universitaria en la era digital. **Cuadernos Artesanos de Comunicación**, n. 113. La Laguna, Tenerife: Sociedad Latina de Comunicación Social, 2016.

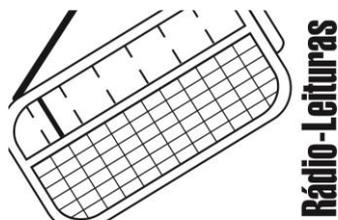


Rádio-Leituras

Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo

Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, João Paulo Malerba, Liana Monteiro

SANTOS, Elias. UFMG Educativa. In: PRATA, Nair (org.). **O rádio entre as montanhas**: histórias, teorias e afetos da radiofonia mineira. Belo Horizonte: Fundac, 2010.



Abstract

What types of journalism are offered by university broadcasters to their audiences? Do these radios effectively represent an alternative in terms of information, competing with the reference media in their squares? The present work systematizes data obtained from an exploratory survey on the programming characteristics of 16 AM / FM and web university radios from all regions of the country, conducted between March and April 2019. Throughout the work, we found that radio journalism on university broadcasters - understood as specific spaces for public and educational communication able to offer a key to the democratization of access to information and knowledge - faces a number of challenges arising from the lack of infrastructure and skilled personnel, the pressures to play the role of communication channels organizational uncertainties, especially in the private sector.

Keywords: Journalism; Radio journalism; University radios; Public communication.

Resumen

¿Qué tipos de periodismo ofrecen las emisoras universitarias a su público? ¿Estas radios representan efectivamente una alternativa en términos de información, compitiendo con los medios de referencia en sus cuadrados? El presente trabajo sistematiza los datos obtenidos de una encuesta exploratoria sobre las características de programación de 16 AM / FM y radios universitarias web de todas las regiones del país, realizada entre marzo y abril de 2019. A lo largo del trabajo, encontramos que el periodismo radial en las emisoras universitarias - entendido como espacios específicos para la comunicación pública y educativa capaces de ofrecer una clave para la democratización del acceso a la información y el conocimiento - enfrenta una serie de desafíos derivados de la falta de infraestructura y personal calificado, las presiones para desempeñar el papel de los canales de comunicación incertidumbres organizacionales, especialmente en el sector privado.

Palabras clave: periodismo; Periodismo de radio; Radios universitarias; Comunicación pública.